

OS DELITOS DO FEMININO EM TITO LÍVIO: O CASO DE TÚLIA

Patricia Cristine Alves Veras¹

Resumo:

Este texto analisa o discurso contido no Livro I da obra **Ab urbe condita** de Tito Lívio. O autor apresenta seus personagens como modelos a serem seguidos ou evitados. Na narrativa, a personagem Túlia é a grande vilã e suas ações influenciaram o fim da Monarquia romana. A pesquisa tem como objetivo compreender quais eram as ações a serem evitadas pelas mulheres romanas na visão de Tito Lívio.

Palavras-chave: mulheres romanas; Túlia; Monarquia Romana; Sérvio Túlio; Lúcio Tarquínio

THE CRIMES OF THE FEMININE IN TITO LIVY: THE CASE OF TÚLIA

Abstract:

This text analyzes the discourse contained in the Book I of **Ab urbe condita** written by Livy. The author presents in his book some characters as examples to be followed or avoided. Along the narrative, the character called Túlia is the great villain, and her actions influenced the end of the Roman Monarchy. The research aims to comprehend which was the actions that should be avoided by Roman women in Livy's vision.

Key words: Roman women; Túlia; Roman Monarchy; Servius Tullius; Lucius Tarquinius

Uma dúvida muito comum entre os alunos de História Antiga é: o que faziam as mulheres na Antiguidade? São poucos os materiais que mencionam as possíveis atividades realizadas por mulheres nesse período, e somos levados a aceitar que talvez as narrativas do século XIX estejam corretas. Contudo, quando nos debruçamos sobre as fontes materiais e documentais, vislumbramos outros panoramas. As fontes apontam para mulheres realizando as mais diversas atividades. Seria possível, portanto, que as mulheres fossem tão invisíveis para a pesquisa histórica como se acreditava? A partir desses questionamentos surgiu o projeto da base digital “Eurykleia”. Tendo como objetivo auxiliar na pesquisa documental sobre o papel exercido pelas mulheres na Antiguidade, uma equipe internacional investiga todo tipo de documento. A base será formada por personagens femininas que foram nomeadas em qualquer tipo de fonte (imagética, textual, material). O presente artigo é fruto da pesquisa realizada para o projeto “Eurykleia”, que tem como diretora geral Violaine Sebillotte Cuchet (Paris 1/ANHIMA), e como coordenadora nacional Claudia Beltrão (UNIRIO).

¹ Graduanda de História da UNIRIO e bolsista IC/UNIRIO. Atualmente realizando a pesquisa sobre “Moral e Gênero no discurso agostiniano: Cartas a Proba e Juliana”, orientada pela professora Miriam Cabral Coser.

Utilizamos para esta pesquisa o livro **Ab urbe condita** de Tito Lívio. Buscamos compreender a forma como este autor descreve as mulheres e suas ações enquanto parte importante da sua argumentação. Utilizamos uma edição bilíngue que traz o texto em latim e a tradução de Mônica Vitorino. Não são conhecidos muitos detalhes da vida de Tito Lívio, mas seguramente o historiador latino escreveu sua obra nas primeiras décadas do Principado augustano. Segundo Juliana Bastos Marques, não há nenhuma comprovação de que Tito Lívio tenha recebido algum tipo de patrocínio de Augusto. Entretanto, sabe-se que os dois eram próximos. No prefácio de sua obra, Tito Lívio aponta a importância de conhecer a história de Roma:

O que é sobretudo salutar e produtivo no conhecimento dos fatos é considerar atentamente os ensinamentos de todos os exemplos presentes em tão célebre tradição. Daí, para si mesmo e para o seu Estado, pode-se apreender o que imitar, daí poderia ser evitado o que é vergonhoso tanto na sua origem como em seu desfecho. (LIV. 1. 10-11)

Desse modo, compreendemos os personagens como modelos de comportamentos. O autor tem o propósito de oferecer referenciais para que a sociedade romana possa se inspirar ou evitar determinadas ações. Assim, nosso trabalho foi compreender quais eram os modelos que Tito Lívio reservou para o feminino nesse momento de reconstrução dos *mores*. Para isso, analisamos o discurso do autor, por exemplo, qual era a modalização - se elogiava, criticava ou condenava.

Túlia, filha do último rei, Sérvio Túlio, é a personagem pesquisada. Ela serve como modelo negativo, sendo também a última personagem feminina que aparece na narrativa do Livro I. Túlia tem uma irmã mais nova, também chamada Túlia, segundo a lógica onomástica romana, e as duas casaram-se com os irmãos Tarquínios. Após a morte da irmã e do marido, Túlia casou-se com Lúcio Tarquínio, seu cunhado. As duas filhas de Sérvio Túlio chamavam-se Túlia, nome da *gens* do rei. Na Roma antiga, a mulher era conhecida pelo nome da família a que pertencia. O autor destaca o caráter brando da irmã, Túlia Menor, e nos parágrafos seguintes descreve o temperamento da primeira Túlia como ruim. Tito Lívio apresenta a personagem como a grande incentivadora das ações de Lúcio Tarquínio. Utiliza o termo *ferox* (feroz) para designar o caráter da personagem e diferenciá-la da irmã.

O mal sempre atrai o mal, mas a iniciativa de conturbar tudo foi empreendida pela mulher. Ela, habituada a conversas secretas com o marido da outra, não se abstinha de proferir injúrias sobre o marido ao irmão, sobre a irmã ao marido; afirmava que seria mais justo ela ser viúva e ele solteiro do que estar unida a alguém diferente, enfraquecendo-se com a indolência alheia. Se os deuses tivessem dado para si o marido do qual era merecedora, ela, em pouco tempo, teria em casa o trono que era do pai. Rapidamente, ela incutiu no jovem a sua própria temeridade. (LIV. 1. 46.7-9)

Um ponto de destaque são as palavras empregadas pelo autor para criar o ambiente que envolve a personagem: “audácia feminina”, “violência”, “cobiça”, “conversas secretas”, “conturbar”, “temeridade” e “crime”. Todas são moralmente pejorativas, e a tornam uma espécie de ‘vilã’ que influenciou no fim da Monarquia.

Além disso, ele próprio, um jovem de caráter inflamado, tinha em casa a esposa Túlia que estimulava o seu espírito perturbado. Também um exemplo de um crime trágico acontecido no palácio romano propiciou a antecipação da liberdade em razão do descontentamento com a monarquia. (LIV. 1. 46.2-3)

O autor acusa Túlia de criminosa, dá voz à personagem e mostra em seu discurso como ela invoca o passado, e até as divindades, para embasar suas intenções. Vale destacar que em nenhum momento Tito Lívio acusa diretamente Tarquínio pelos assassinatos. Para o autor, Túlia atormentava o marido e fica implícito que Lúcio Tarquínio estava agindo fora de seu juízo quando afirma que estava imbuído da fúria feminina: “Tarquínio, impelido por esta fúria feminina, começou assediar e pressionar os senadores” (LIV. 1. 47.7).

Tito Lívio aponta que Túlia foi quem aconselhou o marido a matar o rei Sêrvio Túlio. Afirma que a personagem estava atormentada pelas Fúrias vingadoras da irmã e do marido morto, Arrunte Tarquínio, quando ordenou que a carruagem passasse por cima do corpo do pai/rei. As Fúrias eram entidades responsáveis por punir os humanos de seus crimes contra a família; elas atormentavam a consciência de quem cometeu o crime. Desse modo, o autor reafirma a culpa da personagem nos crimes anteriores:

Acredita-se, considerando-se os seus outros crimes, que isto teria sido feito a conselho de Túlia; muitos dizem que ela teria ido ao foro, certamente transportada em uma carruagem, e, sem temer o ajuntamento dos homens, mandou vir o marido do Senado e foi a primeira a chamá-lo de rei. Ordenada por ele a sair daquele imenso

tumulto na volta para casa, (...). Conta-se que ali Túlia, atormentada pelas fúrias vingadoras da irmã e do marido, teria passado a carruagem sobre o corpo do pai (...). (LIV. 1. 48.5-7)

Tito Lívio utiliza o discurso aparentemente neutro para narrar o fim dramático da personagem. A população, insuflada pelo discurso do também filho de Sêrvio Túlio, Bruto, persegue Túlia e clama pelas Fúrias vingadoras. As Fúrias são personagens presentes nas tragédias gregas, e normalmente são clamadas para punir os criminosos. A cena narrada traz dramaticidade e teatralidade para o desfecho da personagem. Sendo a última mulher citada no Livro I, o autor mostra que seus atos não ficaram impunes: “Em meio ao tumulto, Túlia fugiu de casa e por toda parte foi perseguida por homens e mulheres que a execravam e invocavam as Fúrias vingadoras dos pais” (LIV. 1. 59.13).

A personagem aparece em quatro momentos da narrativa, ao longo do Livro I. Na primeira vez, na passagem 1. 46.2-3, o autor apresenta a informação sobre o assassinato de Sêrvio Túlio e afirma que isso influenciou o fim da Monarquia. Observa-se que o autor categoriza as ações da personagem como negativas: ela possuía um caráter inflamado, cobiçava o poder do pai, mantinha conversas secretas, desprezava o marido e a irmã e, no segundo casamento, ela estimulava o caráter colérico do marido. No segundo momento, em 1. 47.1, ela é explicitamente acusada como criminosa. O autor dá voz à personagem (1 47.3-5) e, no seu discurso, ela se utiliza do passado e dos deuses para conseguir alcançar seus objetivos; tais atitudes evidenciam ainda mais a maldade da personagem. No terceiro momento, em 1 48.5, o autor mostra que o rei foi morto por influência de sua própria filha, e destaca que ela não estava de posse de sua consciência, uma vez que era atormentada pelas Fúrias da irmã e do marido morto. E no quarto e último momento, em 1 59.13, o autor retoma o discurso neutro para apresentar o desfecho da personagem, dando ao leitor a sensação que apenas narra fatos. Túlia é uma personagem que condensou todas as características ruins que uma mulher poderia ter. Desse modo, podemos entender quais eram as ações esperadas e consideradas corretas para Tito Lívio na época que escreveu sua obra.

Analisando o primeiro livro da obra de Tito Lívio, percebemos que as personagens femininas são utilizadas para justificar os atos dos personagens masculinos. As mulheres surgem na obra de Lívio em momentos decisivos, e seus atos contribuem para a mudança de rumo dos acontecimentos. Esse tipo de estudo permite problematizar as fontes documentais disponíveis, tentando compreender melhor as concepções e objetivos de

cada autor. A base “Eurykléia” permitirá reunir, em um único lugar, diversos tipos de documento, o que possibilitará aos pesquisadores ampliar a visão sobre as ações das mulheres na Antiguidade, e ajudar a compreender melhor os modelos que os autores romanos queriam construir em suas narrativas.

Documentação:

LIVIO, Tito. **História de Roma, livro I: a monarquia**. Tradução de Monica Costa Vitorino. Introdução e notas de Julio Cesar Vitorino. Crisálida, 2008.

Referências Bibliográficas:

CANTARELLA, E. **Pasado próximo: mujeres romanas de Tácita a Sulpicia**. Universitat de València, 1997.

MARQUES, J. B. **Tradição e renovações da identidade romana em Tito Lívio e Tácito**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SCOTT, J. **História das mulheres. A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, p. 63-95, 1992.

STEVENSON, T. **Women of Early Rome as "Exempla" in Livy, "Ab Urbe Condita", Book 1**. *Classical World*, p. 175-189, 2011.